

Foi Nietzsche um pensador teórico na ética?

Daniel Melo Soares

Mestrando em Filosofia na UFMG

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/9549620311126410>

danielmelo912@hotmail.com

83

É comum atribuir a Nietzsche algum tipo de teoria ética: seja utilizando a vontade de poder como princípio fundamental para a construção do edifício ético, como faz Reginster (2006); seja utilizando os indivíduos excepcionais como parâmetro para os valores a serem abraçados, como faz Leiter (2002). Dissonante ao aparente consenso, Williams levanta a hipótese de compreendermos Nietzsche como um pensador não teórico, porém, sistemático. O objetivo de minha apresentação é avançar a hipótese de Williams (2006b, p. 299-300) e considerar suas vantagens e desvantagens em relação a abordagem teórica na compreensão de Nietzsche.

Compreenderei por teoria ética, utilizando Williams (2006a, p. 72), como o conjunto de uma tese sobre o que é o pensamento ético e um teste capaz de fornecer elementos para corrigir nossas ações (torná-las eticamente corretas) e investigarei se Nietzsche fornece material para ambas as partes. Na sequência, considerarei a existência de uma metodologia alternativa a construção de teorias na ética presente em Nietzsche, baseado nos aforismos 32, 186, 187, 260 de *Além do bem e do mal* (2005), nos capítulos 2 e 7 de *Crepúsculo dos Ídolos* (2017) e nos aforismos 57 e 58 d’*O Anticristo* (2016).

Essa abordagem alternativa seria não-fundacionista, ou seja, não elegeria um princípio único como base de nossa vida ética, e estaria fortemente ancorada em uma compreensão histórica de nossas formas de vida. Ela procederia tanto a partir de comparações e contrastes de diferentes perspectivas éticas em prol de criar “tipos éticos”, ou seja, abstrações teóricas agrupando vidas éticas similares em suas rupturas e continuidades, inovações e conservações, quanto a partir de narrativas genealógicas que narram como chegamos as perspectivas éticas atuais. O objetivo dessa metodologia não seria tanto investigar quais proposições e valores éticos são verdadeiros ou falsos, mas sim, produzir confiança ou desconfiança em relação a eles.

Concluirei minha apresentação realizando um balanço entre as vantagens e desvantagens de ambas as abordagens na compreensão do pensamento nietzschiano. Defenderei que a abordagem não-teórica e não-fundacionista melhor se adequa às evidências textuais disponíveis.

Palavras-chave: Ética. Moral. Método. Metafilosofia. Nietzsche. Williams.

Bibliografia

LEITER, B. *Nietzsche: On morality*. Londres/Nova York: Routledge, 2002.

NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal: Prelúdio a uma filosofia do futuro*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. *Anticristo: maldição ao cristianismo: ditirambos de Dionísio*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____. *Crepúsculo dos Ídolos: ou como se filosofa com o martelo*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

REGINSTER, B. *The affirmation of life: Nietzsche on overcoming nihilism*. Harvard: Harvard University Press, 2006.

WILLIAMS, B. *Ethics and the limits of philosophy*. Londres: Routledge, 2006a.

_____. *The sense of the past: essays in the history of philosophy*. Princeton: Princeton University Press, 2006b.